

■ Educação

Professores leitores falhos

O trabalho “O perfil dos professores leitores das séries iniciais e a prática de leitura em sala de aula”, de Tristana Nascimento Barros, da Universidade Comunitária Regional de Chapecó, e Erissandra Gomes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, investigou os hábitos e o comportamento dos professores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental perante a leitura e a prática de leitura em sala de aula. O estudo foi observacional, transversal, com a participação de 30 professores de 1ª a 4ª séries, do ensino fundamental, de escolas públicas. Através de um questionário com 15 questões do tipo aberta e fechada, foram colhidas informações sobre os hábitos e atitudes dos professores ante o aprendizado da leitura. Dos 30 professores estudados houve diferença estatisticamente significativa entre os comportamentos, sendo que o comportamento pouco favorável foi o mais prevalente entre os professores. A grande maioria dos professores não desenvolveu uma relação afetiva com a leitura na infância e não tem o hábito de leitura, tão necessário para formar pequenos leitores em bons leitores.

REVISTA CEFAC – v. 10 – nº 3 – SÃO PAULO – 2008

■ Reumatologia

Aspectos da dor

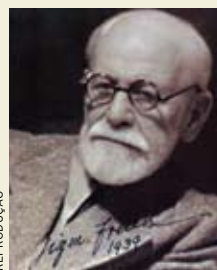
O objetivo do estudo “Avaliação de aspectos quantitativos e qualitativos da dor na fibromialgia”, de Simone Saltareli, Débora Fernanda Amaral Pedrosa, Priscilla Hortense, Fátima Aparecida Emm Faleiros Sousa, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), foi avaliar a percepção da dor na fibromialgia por meio de técnica metodológica quantitativa e qualitativa. Foram avaliadas 30 pacientes mediante entrevista apreciada por meio de análise de conteúdo temática e do Instrumento de Descritores de Dor. A análise de conteúdo resultou na construção de categorias de análise referentes às percepções de diagnóstico, motivações, doença, sentimentos, pensamentos e repercussões na qualidade de vida. Já o Instrumento de Descritores de Dor revelou que os descritores de maior atribuição na caracterização da dor foram: incômoda, que espalha, latejante, desconfortável e persistente. Os de menor atribuição foram: desgraçada, demoníaca, maldita, aterradorante e assustadora. Os dois instrumentos mostraram

tendência das pacientes em perceber e relatar a dor mais relacionada às características sensorial-discriminativas. Além disso, apresentaram dados relativos à importância do papel da família e do profissional de saúde no manejo da dor. Percebeu-se a necessidade de estimular a percepção e a expressão das pacientes em relação à dor, abarcando sua multidimensionalidade, e que o manejo da dor deve ser realizado levando-se em conta a tríade equipe de saúde, paciente e família, em face da complexidade do fenômeno.

REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA – v. 48 – nº 3 – SÃO PAULO – MAIO/JUN. 2008

■ Psicopatologia

Freud e a cocaína



REPRODUÇÃO

O objetivo do artigo “O episódio de Freud com a cocaína: o médico e o monstro”, de Decio Gurfinkel, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é uma avaliação dos possíveis “restos” que o episódio de Freud com a cocaína deixou para a criação da psicanálise, realizada através do reexame retrospectivo, crítico e analítico

desse episódio. O resultado da avaliação do autor pôs em destaque quatro elementos: o surgimento de um Freud psiquiatra e farmacologista e o progressivo abandono desta via; o surgimento da adicção como objeto de investigação; o modelo da auto-administração como método de pesquisa; e a crença e abandono subsequente de um projeto de “cura mágica”.

REVISTA LATINOAMERICANA DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL – v. 11 – nº 3 – SÃO PAULO – SET. 2008

■ Economia

Evasão fiscal

O trabalho “Imposto de importação e evasão fiscal: uma investigação do caso brasileiro”, de Maria da Conceição Sampaio de Sousa, Maria Eduarda Tannuri-Pianto, Carlos Antônio Silva dos Santos, da Universidade de Brasília, men-

sura o impacto das alíquotas do imposto de importação sobre a evasão fiscal nas importações brasileiras oriundas dos Estados Unidos. Os resultados obtidos permitem concluir que as alíquotas tarifárias influenciam a evasão sob suas diferentes formas: subfaturamento e classificação incorreta de mercadorias. Estes resultados corroboram o modelo básico de evasão proposto por Allingham (1972) e se insere no debate sobre a relação entre a magnitude das alíquotas e o potencial para evasão. Os resultados mostram ainda a existência de não linearidades na relação entre alíquotas e evasão. Nos vários modelos testados, esse efeito cresce com a magnitude das tarifas, sugerindo que maiores alíquotas aumentam o custo de oportunidade da tributação e geram maiores incentivos para a sonegação. Por fim, com respeito à relação entre o nível de complexidade da estrutura tributária e a evasão, o artigo sugere que uma maior diferenciação entre alíquotas dificulta a administração tarifária e pode levar à evasão.

REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA – V. 62 – Nº 1 – RIO DE JANEIRO – JAN./MAR. 2008

■ Antropologia

Jogadores no exterior

Entre os milhões de brasileiros que atualmente residem no exterior, cerca de 5 mil são jogadores de futebol atuando em instituições reconhecidas, os clubes de futebol. O artigo “Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior”, de Carmen Rial, da Universidade Federal de Santa Catarina, aborda em uma perspectiva antropológica os processos migratórios desses jogadores brasileiros com carreiras de sucesso no sistema futebolístico contemporâneo, buscando compreender as características dessa circulação mundial particular de pessoas e de dinheiro: de todas as “exportações” e de todas as emigrações brasileiras ora em curso, a de jogadores de futebol é a que apresenta maior impacto simbólico, tanto aqui como lá. A autora aborda os projetos, consumos e estilos de vida desses jogadores a partir dos dados de etnografia realizada na Espanha (Sevilha) e na Holanda (Eindhoven), e da interlocução com mais de 40 jogadores brasileiros vivendo ou tendo vivido em países no exterior, em contatos realizados no Canadá (Toronto), Holanda (Almelo, Groningen, Alkmaar, Roterdã, Amsterdã), Japão (Tóquio), França (Lyon, Le Mans, Nancy, Lille), Mônaco, Bélgica (Charleroi) e também no Brasil (Fortaleza, Salvador, Belém). Explora as intersecções com idade, origem social e religião, constatando a forte presença de caçulas entre os jogadores (o caçulismo), a proveniência majoritária de camadas sociais subalternas e a adesão predominante a cultos evangélicos. Consta também uma crescente juvenilização desse fluxo emigratório. E conclui que a constante troca de instituição de trabalho (“clube” ou “clube global”), de países e o grande número de “repa-



REPRODUÇÃO

triados” caracterizam como uma circulação esse movimento migratório: é o “rodar” de que falam os jogadores, atribuindo a essa noção um valor positivo de propiciar experiência. Essa circulação dá-se em zonas protegidas, onde um nacionalismo banal é constantemente ativado. Mesmo depois da obtenção da cidadania legal continuam sendo vistos e percebendo-se como estrangeiros; a nacionalização tem assim um propósito estratégico. De acordo com a autora, eles cruzam fronteiras geográficas sem ingressar em países, pois suas fronteiras são os clubes e não os países.

HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS – V. 14 – Nº 30 – PORTO ALEGRE – JUL./DEZ. 2008

■ Ciência do solo

Lodo de esgoto

O uso do solo nem sempre dá lugar a um novo sistema ecológico sustentável, seja de lavouras, seja de pastagens. Com isso, solos utilizados intensamente e de forma inadequada são levados à degradação. Nesse sentido, o trabalho “Uso de lodo de esgoto na reestruturação de solo degradado”, de Fabiana da Silva de Campos e Marlene Cristina Alves, da Universidade Estadual Paulista, teve como objetivo estudar a influência do lodo de esgoto na recuperação de propriedades físicas de um latossolo vermelho degradado, cultivado há 2,5 anos com eucalipto (*Eucalyptus citriodora Hook*) e braquiária (*Brachiaria decumbens*) no município de Selvíria (MS). O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com seis tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram: (1) vegetação de Cerrado; (2) solo exposto sem tratamento para recuperação; (3) solo cultivado com eucalipto e braquiária sem uso do lodo de esgoto e adubação mineral; (4) solo cultivado com eucalipto e braquiária com adubação mineral; (5) solo cultivado com eucalipto e braquiária com uso de 30 Mg ha⁻¹ de lodo de esgoto; e (6) solo cultivado com eucalipto e braquiária com uso de 60 Mg ha⁻¹ de lodo de esgoto. Nas camadas do solo de 0,00-0,05; 0,05-0,10; 0,10-0,20; e 0,20-0,30 m, foram estudadas as propriedades físicas do solo: macroporosidade, microporosidade; porosidade; e densidade do solo. Na braquiária foram avaliadas as matérias verde e seca e, no eucalipto, a altura média de planta e o diâmetro à altura do peito. Concluiu-se que o solo estudado está sendo recuperado por meio dos tratamentos estabelecidos. Dentre eles, destacam-se os tratamentos com a utilização do lodo, que influenciaram as propriedades físicas do solo, proporcionaram mais rendimentos de matérias verde e seca da braquiária e promoveram maior crescimento das plantas de eucalipto. O crescimento vegetal, a densidade do solo, a porosidade total e a macroporosidade foram os melhores indicadores da recuperação do solo.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO – V. 32 – Nº 4 – VIÇOSA – JUL./AGO. 2008

> O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br